

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP
SITUAÇÃO FINANCEIRA E EMPREGO NO INÍCIO DE 2009

Fevereiro/2009

OBJETIVO:

Avaliar a situação financeira e as oportunidades de trabalho e renda no início de 2009 para uma amostra de 1.000 pessoas.

A Pesquisa foi realizada entre os dias 22 e 29 de janeiro de 2009.

SUMÁRIO EXECUTIVO:

- Neste início de ano, 37% dos entrevistados sentem-se menos à vontade que no ano passado para contrair dívidas e 31% se sentem sem possibilidade nenhuma de contrair dívidas. No início de 2009, as pessoas estão se sentindo menos à vontade para contrair dívidas com relação ao ano anterior que no início de 2008 (31% menos à vontade e 28% sem possibilidade nenhuma de contrair dívidas).
- Atualmente, o compromisso que está pesando mais no orçamento é a alimentação para 73% dos entrevistados, a prestação em crediários de compra de bens de consumo para 20% e o pagamento de impostos para 18%. Desde 2007, vem aumentando o percentual de entrevistados que consideram a alimentação o compromisso de maior peso em seu orçamento (33% em 2007, 69% em 2008 e 73% em 2009).
- 46% dos entrevistados consideram que estão começando o ano tão endividados quanto no início de 2008. Desde 2007, vem aumentando o percentual de entrevistados que consideram que estão começando o ano tão endividados quanto haviam começado o ano anterior (32% em 2007 e 38% em 2008) e diminuindo o percentual dos que consideram que estão começando o ano menos endividados (46% em 2007, 36% em 2008 e 33% em 2009).
- Para 61% dos entrevistados, suas oportunidades de trabalho e renda estão iguais às do início do ano passado. Para 18%, elas pioraram e, para 17%, elas melhoraram.

- 57% dos entrevistados acreditam que as pessoas de seu relacionamento mais próximas têm as mesmas perspectivas de trabalho e renda que no início de 2008. Para 24%, estas pessoas têm mais esperança e, para 15%, as perspectivas pioraram.
- Como as perspectivas de emprego e renda continuam, em sua maioria, iguais às do início do ano passado, espera-se a manutenção do nível de consumo. Este efeito, no entanto, é contraposto pelas dificuldades relativas a crédito, ou seja, difícil acesso e alto custo.

SITUAÇÃO FINANCEIRA NO INÍCIO DE 2009

Levando em conta sua situação financeira neste início de ano em comparação ao início do ano passado, 37% dos entrevistados sentem-se menos à vontade para contrair dívidas, 31% consideram-se sem possibilidade nenhuma de contrair dívidas, 23% sentem-se tão à vontade quanto o ano passado e 8% sentem-se mais à vontade para contrair dívidas. Dentre os que se sentem sem possibilidade nenhuma de contrair dívidas, podemos destacar os entrevistados das classes econômicas D e E (38%), os da região Nordeste (40%) e os de renda mensal familiar de até 300 reais (56%).

No início de 2009, as pessoas estão se sentindo menos à vontade para contrair dívidas com relação ao ano anterior que no início de 2008. Em 2008, 31% se sentiam menos à vontade e 28% se sentiam sem nenhuma possibilidade, contra 37% e 31% em 2009 respectivamente.

O compromisso que vem pesando mais no orçamento dos entrevistados é a alimentação (73%), a prestação em crediário (20%), o pagamento de impostos (18%), o aluguel (13%), o cartão de crédito ou cheque especial (11%) e o pagamento de dívidas com terceiros (11%). Podemos destacar que o pagamento de impostos é o compromisso que mais pesa no orçamento para 27% dos entrevistados de 60 anos ou mais, para 26% do de classe econômica A e B, para 35% dos da região Sul e para os de renda mensal familiar entre 301 e 500 reais. Ademais, os gastos com educação são o compromisso que mais pesa para 25% dos entrevistados com grau de instrução de nível superior e o pagamento de dívidas com terceiros, para 26% dos entrevistados das regiões Norte e Centro-Oeste e para 32% dos de renda mensal familiar abaixo de 300 reais.

Independente de faixa etária, classe econômica, região do país, faixa de renda ou grau de instrução, o compromisso com alimentação é o que mais está pesando no orçamento. Este compromisso vem ganhando espaço ao longo do tempo, passando de 33% dos entrevistados em 2007, para 69% em 2008 e 73% em 2009. Podemos destacar também que o compromisso com pagamento de impostos e com o pagamento de dívidas vem aumentando desde 2007 (12% e 3% em 2007, 12% e 6% em 2008 e 18% e 11% em 2009 respectivamente).

Levando em conta tudo o que deve pagar, 46% dos entrevistados consideram que estão começando o ano de 2009 tão endividados quanto começaram o ano de 2008. Estão menos endividados 33% dos entrevistados e mais endividados 18%. Podemos ressaltar que 40% dos entrevistados de renda mensal familiar até 300 reais estão mais endividados no começo deste ano e que 43% dos que habitam as regiões Norte e Centro-Oeste estão menos endividados.

Desde 2007, vem aumentando o percentual de entrevistados que consideram que estão começando o ano tão endividados quanto haviam começado o ano anterior (32% em 2007, 38% em 2008 e 46% em 2009) e diminuindo o percentual dos que consideram que estão começando o ano menos endividados (46% em 2007, 36% em 2008 e 33% em 2009).

OPORTUNIDADES DE EMPREGO E RENDA

Comparando o início do ano de 2009 com o início do ano de 2008, 61% dos entrevistados consideram que suas oportunidades de trabalho e renda estão iguais, 18% consideram que elas pioraram e 17%, que elas melhoraram. Podemos destacar que as oportunidades estão iguais para 76% dos entrevistados das regiões Norte e Centro-Oeste e que as oportunidades pioraram para 47% dos entrevistados de renda mensal familiar de até 300 reais.

Considerando as pessoas de seu relacionamento mais próximas, familiares, vizinhas e colegas de trabalho, 57% dos entrevistados acreditam que elas têm as mesmas perspectivas de trabalho e renda que no início de 2008. Para 24%, estas pessoas têm mais esperança e, para 15%, as perspectivas pioraram. Podemos ressaltar que as pessoas próximas de 31% dos

entrevistados com grau de instrução superior estão com mais esperança em relação a trabalho e renda e as pessoas mais próximas de 46% dos entrevistados de renda mensal familiar de até 300 reais consideram que suas oportunidades pioraram.

Em relação a 2007, aumentou o percentual de entrevistados que acredita que as pessoas mais próximas estão na mesma situação em relação ao início do ano anterior (49% em 2007 e 57% em 2009) e reduziu o percentual daqueles que acreditam que as pessoas mais próximas têm mais esperança em relação às suas oportunidades de trabalho (38% em 2007 e 24% em 2009).

Como as perspectivas de emprego e renda continuam, em sua maioria, iguais às do início do ano passado, tanto para os entrevistados quanto para as pessoas próximas a ele, espera-se a manutenção do nível de consumo. Este efeito, no entanto, é contraposto pelas dificuldades relativas a crédito, ou seja, difícil acesso e alto custo.